

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES
ORGANIZADORA

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES
ORGANIZADORA

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F339	Fenômenos linguísticos e fatos de linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-760-4 DOI 10.22533/at.ed.604192511 1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Sendo a Linguística conceituada como a ciência que estuda os fatos da linguagem, entendê-la, assim como seus fenômenos, é crucial, visto que a língua, como ferramenta de comunicação, compreensão e atuação no mundo, abrange dimensões que interessam a todas as atividades humanas, ainda mais no que abrange a área da educação.

Fenômenos Linguísticos e Fatos da Linguagem apresenta reflexões perpassando a heterogeneidade social, no que abrange a variação linguística, que nem sempre é devidamente reconhecida e pode levar ao preconceito e à discriminação. Dentro dessas diversidades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada, aqui são analisadas desde, em pesquisas filológicas, a historiografia da linguística no Brasil, passando pela análise da língua em um único núcleo familiar até setores mais específicos como o ambiente jurídico, onde o operador do Direito tem os argumentos por ele utilizados como principal instrumento de trabalho. Falando em argumento, um recorte de uma pesquisa de mestrado apresenta como objeto de ensino da Língua Inglesa o gênero textual: “comentário argumentativo do Facebook”.

A educação está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. No que se refere especificamente à linguagem não é diferente. Assim, há a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar também à educação inclusiva. Aqui são apresentados olhares em diferentes perspectivas: aliados a neurociências; à luz da produção linguística em Libras; numa perspectiva racial e social, associando aulas de Língua Portuguesa ao combate ao racismo estrutural imerso na sociedade, que por meio da linguagem, também gera nulidade de seus produtores e de sua construção de identidade; através de concepções de língua(gem) desenvolvidas historicamente que influenciaram a educação de surdos.

Finalmente, não há como discorrer sobre fenômenos linguísticos sem passar pela escrita. Baseando-se nas concepções de escrita que a definem como dom, como consequência e como trabalho, sendo a última proposta tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) de Língua Portuguesa, aqui encontramos uma análise de qual o tipo de proposta de escrita predominante em comandos de coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

Para os estudiosos da ciência, este livro traz pesquisas que, além de contribuir significativamente para a construção do conhecimento, nos levam a refletir sobre fenômenos e fatos tão inerentes a aquilo que faz parte do cotidiano de qualquer um: a linguagem.

Angela M. Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK” COMO GÊNERO TEXTUAL	
Daniele Conde Peres Resende Eliana Merlin Deganutti de Barros Rodrigo de Souza Poletto	
DOI 10.22533/at.ed.6041925111	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DO ARMAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL À LUZ DA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS TEXTOS BÍBLICOS	
Renato Faria da Gama Alessandra Rocha Melo Alonso Castro Colares Junior Sandro Reis Rocha Barros Rosalee Santos Crespo Istoe	
DOI 10.22533/at.ed.6041925112	
CAPÍTULO 3	17
ANALISE DE COMANDO DE ESCRITA PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS	
Cássio Joaquim Gomes Elaine Aparecida dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6041925113	
CAPÍTULO 4	34
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS INCLUSIVAS E BILÍNGUES	
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6041925114	
CAPÍTULO 5	46
AS DIFERENÇAS E A DIVERSIDADE DA LÍNGUA E SEUS REFLEXOS SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA	
Juliete Maganha Silva Eliana Crispim França Luquetti Shirlena Campos de Souza Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.6041925115	
CAPÍTULO 6	58
AS FONTES DO DE GESTIS MENDI DE SAA E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
Leonardo Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.6041925116	
CAPÍTULO 7	71
CONCEPÇÃO DE LINGUA(GEM) NO DECORRER HISTÓRICO E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	
Rogers Rocha Lourival José Martins Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6041925117	

CAPÍTULO 8	81
DO BUROCRATÊS À POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A SOCIOLOGIA DE PODER EXPLICANDO A LINGUAGEM CIDADÃ	
Humberto Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6041925118	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR	
Cássia da França Gomes Baptista	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
Lucas Capita Quarto	
Fabio Luiz Fully Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6041925119	
CAPÍTULO 10	105
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3	
Rogers Rocha	
Lourival José Martins Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60419251110	
CAPÍTULO 11	119
HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA 5ª SÉRIE: MECANISMOS DE JUNÇÃO E TRADIÇÃO DISCURSIVA EM FOCO	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.60419251111	
CAPÍTULO 12	131
LINGUAGEM JURÍDICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Evelyn Scapin	
DOI 10.22533/at.ed.60419251112	
CAPÍTULO 13	147
METODOLOGIAS ATIVAS E <i>ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES</i> : UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AUTONOMIA E APRENDIZAGEM	
Rafaela Sepulveda Aleixo Lima	
Laís Teixeira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.60419251113	
CAPÍTULO 14	160
MONUMENTO SANTA CRUZ: UMA NARRATIVA DO SILÊNCIO	
Rafael Garcia Madalen Eiras	
DOI 10.22533/at.ed.60419251114	

CAPÍTULO 15	171
PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Débora Cristina Longo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.60419251115	
CAPÍTULO 16	183
QUANDO OS FENÔMENOS FONOLÓGICOS SE ENCONTRAM - O FALAR FORTALEZENSE	
Giorgya Lima Justy de Freitas	
Patrícia Carla Oliveira Marinho Santana	
DOI 10.22533/at.ed.60419251116	
CAPÍTULO 17	189
UM OLHAR ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DISCURSIVA	
Katuscia Lucas Severino	
DOI 10.22533/at.ed.60419251117	
CAPÍTULO 18	203
A ESTABILIDADE DO USO DAS PREPOSIÇÕES A E EM LIGADAS A CIRCUNSTÂNCIAS LOCATIVAS NO PORTUGUÊS MODERNO E SEU COMPORTAMENTO NO BRASIL	
José Carlos Alves de Azeredo Júnior	
Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.60419251118	
SOBRE A ORGANIZADORA	217
ÍNDICE REMISSIVO	218

QUANDO OS FENÔMENOS FONOLÓGICOS SE ENCONTRAM - O FALAR FORTALEZENSE

Giorgya Lima Justy de Freitas

Instituto Federal do Tocantins

Palmas – Tocantins

Patrícia Carla Oliveira Marinho Santana

Instituto Federal do Tocantins

Palmas – Tocantins

RESUMO: O estudo proposto aborda, sobretudo, a percepção da identidade fortalezense através da fonética. Assim foram selecionados, investigados e classificados os processos de transformação e fenômenos fonéticos presentes no falar fortalezense da família Justy, utilizando-se da gravação de áudios e estudo dos processos fonéticos e fonológicos detectados. Bem como as influências regionais sobre os traços de pronúncia dos falares estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Processos. Fenômenos fonéticos. Metaplasmos.

WHEN PHONOLOGICAL PHENOMENA MEET - THE FORTALEZA'S CITIZENS SPEAKING

ABSTRACT: The proposed study addresses, before anything, the identity perception of Fortaleza, Brazil-born individuals through phonetics. Thus, the processes of transformation and phonetic phenomena present in the Fortaleza native speech patterns of the Justy

family were selected, grouped and investigated using audio recording and the analysis of the phonetic and phonological processes found, as well as the regional influences on the pronunciation patterns of the studied speech forms.

KEYWORDS: Processes. Phonetic phenomena. Metaplasms.

INTRODUÇÃO

As línguas passam por diversos processos de transformações fonéticas ao longo do tempo, a esses chamamos de metaplasmos. Logo, as mesmas passam por modificações e influências que podem ser de caráter social e cultural. Sabe-se que um metaplasmo ocorre quando há uma mudança, seja por acréscimo, remoção, transformação ou deslocamento dos fonemas que compõem um vocábulo.

Dito isto, o presente estudo visa detectar quais os fenômenos fonéticos predominantes no falar fortalezense da família selecionada, e descrever esses processos de transformação. Acresce que – a seguinte pesquisa parte do estudo tangível da funcionalidade das línguas – Fonologia. Nesse aspecto, tem por finalidade a manutenção e valorização, haja vista a notória representatividade das famílias que formam a comunidade fortalezense.

Para tal, dá-se a importância dessa orientação teórico-metodológica no decorrer desse trabalho, visto que o falar peculiar desse grupo se estabelece como reflexo de um povo, seus aspectos socioculturais, fenômenos fonéticos e processos de transformação. Assim, evita-se que essas marcas sejam mitigadas em meio à globalização, visto que, continuamente, o intercâmbio cultural e linguístico cresce.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa visa o resgate e manutenção da identidade sociocultural, a fim de responder às seguintes indagações: Quais os fenômenos fonéticos predominam no falar fortalezense da família Justy? Desta feita, este estudo trará a apresentação dos processos fonológicos que ocorrem no falar fortalezense dessa família específica.

Para isto, foram feitos, dos áudios coletados, transcrições das histórias contadas pelos entrevistados tentando preservar ao máximo as pronúncias de cada fonema. A partir das transcrições, foram detectados alguns processos fonológicos que serão descritos ao longo do presente trabalho.

Gil (1999, p. 42) destaca a postura pragmática da pesquisa, ou seja, sua maneira categórica e sistemática. Nessa perspectiva, o desenvolver deste artigo utiliza do processo técnico de caráter bibliográfico, fazendo o uso de materiais já elaborados em livros e materiais científicos.

Além disso, faz-se necessário o estudo de natureza qualitativa, isto é, o levantamento do subjetivo nos dados. Fato este, que em consonância ao uso do estudo de caso para coleta de dados, desse modo, busca-se adquirir maior conhecimento acerca das variáveis causais de determinados fenômenos e preservar a singularidade do objeto de estudo.

Cabe ressaltar, que durante a fase de coleta de dados práticos para a pesquisa, tanto quanto em outras fases no decorrer do trabalho, a ética acadêmica terá papel constante em tudo a ser feito, em vista que a mesma serve de alicerce para que todo o trabalho mantenha a polidez e o rigor acadêmico.

Ao levar em conta que a pesquisa irá contar com a entrevista de 7 integrantes da família Justy que nasceram e residem em Fortaleza – CE, o sigilo será levado como parte essencial, a fim de proporcionar maior credibilidade, conseqüentemente, aumenta-se as chances de obter dados mais próximos da realidade.

Assim, foram feitos, dos áudios coletados, transcrições das histórias contadas pelos entrevistados tentando preservar ao máximo as pronúncias de cada fonema. A partir das transcrições, foram detectados alguns processos fonológicos que serão objeto de discussão a posteriori.

ANÁLISE DOS CORPORA

A língua, quando falada em diferentes regiões de um mesmo país, ou em países diferentes, pode apresentar variações, as quais chamamos diatópicas (ILARI, R.; BASSO, R., 2007). Em se tratando da língua portuguesa falada no Brasil, ao analisarmos a fonética e a fonologia, é necessário levar em consideração a região e o contexto de colonização e povoamento que influenciou aqueles falares. Porém, este estudo tem como foco as questões de ordem fonética e fonológica, sendo assim, não serão abordadas questões de historicidade.

Sobre os traços de pronúncia da região da família estudada, a respeito da ordem fonológica, Ilari e Basso (2007) afirmam que podemos detectar a ocorrência de /v/ e /ɸ/ como /h/ em início de palavras do tipo “vamos” /ha'mw/ ou “gente” /hẽ'ntʃl/; vê-se também a abertura de vogais pretônicas, “descente” com a pronúncia /dɛ'sẽtʃl/; ou mesmo a queda do r final dos infinitivos verbais e dos substantivos, para “andar” e “lugar” a pronúncia seria /ã'da/ e /lu'ga/.

De acordo com Vanoye (1986, p. 39), é necessário distinguir as diferenças consideráveis acerca da língua escrita em relação à fala. Dito isso, falaremos na sequência sobre os processos de transformação fonética e seus fenômenos detectados no falar dos entrevistados. Sempre observando as questões da regionalidade do falar e as características discriminadas na fundamentação teórica estudada.

1 | FENÔMENOS DETECTADOS NO FALAR FORTALEZENSE DA FAMÍLIA JUSTY

1.1 Por apagamento ou supressão

Esse processo ocorre quando um fonema vocálico é suprimido. Para Roberto (2016), podem, também, ser chamados de processos fonológicos de queda, eliminação ou truncamento, “são considerados processos de estruturação silábica e envolvem o apagamento ou supressão de segmento, seja ele uma vogal, consoante, semivogal, seja, até mesmo, uma sílaba inteira”, diz. Encontram-se aqui, então, fenômenos de aférese, apócope, síncope e haplogogia; porém, falaremos apenas dos detectados nos áudios coletados.

Aférese: Quando ocorre o apagamento de fonemas no início do vocábulo.

Ortografia	Pronúncia Fortalezaense	Transcrição fonética
Avô	Vô	[ˈvo]
Estar	Tá	[ˈta]
Estão	Tão	[ˈt]
Estava	Tava	[ˈtava]
Estou	Tô	[ˈto]
Obrigado	Brigadu	[briˈgadu]

Síncope: Quando há o apagamento de fonemas no interior do vocábulo.

Ortografia	Pronúncia fortalezense	Transcrição fonética
Achando	Achanu	[a'chanu]
Acontecendo	Acuntecenu	[actecen'da]
Brigando	Briganu	[brigẽnu]
Cadeira	Cadêra	[kadê'ra]
Comendo	Cumenu	[ku'menu]
Cheia	Chea	[tʃêa]
Dentro	Dentu	[dẽ'tw]
Descansando	Discansanu	[dʒi/kẽsẽ'nu]
Escutando	Iscutanu	[iskutẽ'nu]
História	Históra	[is'tõhia]
Magra	Maga	[ma'ga]
Morando	Moranu	[mo'rẽdw]
Morrendo	Morrenu	[mo'Renu]
Quando	Quanu	[kwẽ'nu]
Pra	Pá	['pa]
Pouquinho	Poquinhu	[poki'w]
Primeira	Primera	[pri'meru]
Rindo	Rinu	['hinw]
Segurando	Siguranu	[sigurẽ'nu]
Trabalhando	Trabalhanu	[traba'ʎẽnw]
Vomitando	Vomitanu	[vomi'tanu]
Vou	Vô	['vo]

Apócope: Quando ocorre o apagamento de fonemas no final do vocábulo.

Ortografia	Pronúncia fortalezense	Transcrição fonética
Ajeitar	Ajeitá	[aʒe'j'to]
Chegou	Chegô	[ʃe'go]
Cobertor	Cobertô	[kober'to]
Contar	Contá	[kon'ta]
Conversar	Conversá	[konver'sa]
Começou	Começô	[kõme'so]
Comer	Cumê	[kw'me]
Colocou	Colocô	[ko'lokou]
Falou	Falô	[fa'lô]
Levar	Levá	[ʎe'vah]
Mandar	Mandá	[mẽ'da]
Morar	Morá	[mo'ra]
Matar	Matá	[ma'ta]
Mulher	Mulhé	[mu'ʎe]
Preparou	Preparô	[pɾẽpa'ro]
Pegá	Pegá	[pɛ'ga]

Pertubá	Pertubá	[pehtu'ba]
Poder	Podê	[po'deh]
Rir	Ri	['hi]
Trazer	Trazê	[tra'ze]
Vou	Vô	['vo]

1.2 Por acréscimo

Ocorrem quando um vocábulo é acrescido de um fonema, aumentando-se, assim, sua forma fonética. Mikaela Roberto, em seu Guia Introdutório, traz quatro processos sincrônicos comumente utilizados na língua portuguesa, dentre eles a adição de um fonema no início de um vocábulo denominado prótese; o acréscimo de vogal ou semivogal no interior das palavras, epêntese e ditongação respectivamente; e por fim, o acréscimo de um fonema no final das palavras chamado de paragoge. Contudo, falaremos apenas do fenômeno detectado nos áudios, a ditongação. Não estamos, porém, afirmando que os outros fenômenos não ocorrem, apenas não foram encontrados nos falares coletados.

Ditongação: quando uma vogal ou um hiato é transformado em um ditongo.

Ortografia	Pronúncia fortalezense	Transcrição fonética
Arroz	Arroiz	[a'hoys]
Faz	Faiz	['fays]
Fez	Feiz	['feys]
Gravidez	Gravideiz	[gavideys]
Rapaz	Rapaiz	[ha'pays]
Traz	Traiz	['tr ays]

1.3 Por substituição

Os metaplasmos por substituição acontecem quando há a transformação ou a substituição de um fonema por outro distinto. Segundo Mikaela, esses processos são mais variados, visto que há a influência contextual.

Palatização: é a transformação de um ou mais fonemas em uma consoante palatal.

Ortografia	Pronúncia fortalezense	Transcrição fonética
Abacate	Abacathi	[aba'katʃi]
Boate	Buathi	[bu'atʃi]
Gente	Genthi	[hẽ'ntʃi]
Leite	Leithi	[lej'tʃi]
Seguinte	Seguinthi	[segĩ'tʃi]
Simplesmente	Simplismenthi	[sĩ'plĩf'mẽ'tʃi]

Alçamento: quando uma vogal é trocada por outra mais alta.

Ortografia	Pronúncia fortalezense	Transcrição fonética
Boate	Buathi	[bu'atʃl]
Descansando	Discansanu	[dis'kãsanu]
Estômago	Istômagu	[iftô'magu]
Menino	Mininu	[dis'kãsanu]

Também é possível encontrarmos alterações morfofonêmicas denominadas sândi na fronteira entre palavras, a **Ressilabação**, ao notarmos que dois núcleos silábicos entram em contato, levando ao desaparecimento de um deles. Tomemos como exemplo as expressões “dexeu”, “marrapaiz”, “porragora” e “marmininu”; (deixa eu, mas rapaz, pois agora e mas menino respectivamente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A língua é viva, a linguagem é dinâmica, e dentro dela existe toda uma história de evolução, traz em seu teor todo modo de expressar de um povo, de uma região em que esse falar reflete, de certa forma, parte da cultura.” (ROCHA, 2013. p. 26.)

Assim, concluímos que as variações da língua são comuns quando faladas em diferentes regiões de um mesmo país, pois as questões da regionalidade são determinantes nesses falares. Tais variações podem acarretar em mudanças fonológicas, a essas denominamos de metaplasmos, que podem ser por acréscimo, remoção, transformação ou deslocamento.

Por fim, observamos a grande quantidade de fenômenos detectados no falar da família entrevistada. Contudo, as maiores ocorrências foram nos casos de síncope e apócope, que são processos fonológicos por apagamento ou supressão. Vemos, também, a necessidade de aprofundamento da pesquisa, dada a riqueza dos fenômenos e o vasto campo de pesquisa que o falar fortalezense pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

FURLAN, O. A. **Literatura e Língua e sua derivação Portuguesa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ILARI, R. ; BASSO, R. A variação regional no português do Brasil. In:_____. **O português da gente: A língua que estudamos, a língua que falamos**.

ROBERTA, M. **Fonologia, Fonética e Ensino: Guia Introductório**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROCHA, I. G.V. A identidade cultural nordestina na música de Luiz Gonzaga a partir dos níveis fonéticos. **Desenredos**. Teresina, PI. v. 5, n. 19, p. 29, 2007.

VENOYE, F. **Uso da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução e adaptação de SABÓIA, Clarisse Madureira. [et al]. – 6 edit. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 81, 82, 88, 90, 91
Aquisição da escrita 119, 127, 130
Aquisição de língua de sinais 34
Armamento 11, 15

B

Bíblia Sagrada 11, 12
Brecha informacional 81, 82, 84

C

Cinema 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169
Comandos de escrita 17, 18, 22, 23, 31
Comunicação 3, 5, 13, 19, 22, 24, 35, 36, 37, 42, 43, 51, 71, 74, 76, 78, 79, 83, 85, 89, 102, 105, 106, 107, 108, 114, 115, 116, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 145, 149, 152, 162, 173, 176, 179, 190, 191, 200, 210, 217
Concepção de lingua(gem) 71, 78, 79, 192

D

Democracia 81, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 131, 192, 193

E

Educação 9, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 71, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 131, 147, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 182, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 217
Educação bilíngue 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 78, 79, 106
Educação inclusiva 34, 35, 37, 39, 41, 42, 96, 97
Ensino 1, 2, 3, 9, 10, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 70, 71, 73, 77, 78, 80, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 129, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 168, 171, 172, 173, 176, 180, 181, 182, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 217
Ensino a distância 171, 182
Ensino de língua 54, 77, 80, 118, 171, 182, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202
Ensino fundamental 17, 18, 23, 32, 33, 42, 56, 80, 100, 104, 106, 119, 121, 122, 125, 129
Ensino híbrido 147, 148, 149, 150, 159
Equipe multidisciplinar 96, 98, 99, 102
Escola 10, 17, 19, 20, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 80, 98, 99, 101, 102, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 128, 147, 148, 149, 152, 153, 158, 182, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 201, 202
Espanhol 66, 105, 106, 110, 111, 115, 116, 117, 205
Estímulos 96, 97, 98, 101, 134

Estratégia de Comunicação 105

Estudos anchietanos 58

F

Fenômenos fonéticos 183, 184

G

Gêneros textuais 1, 2, 10, 17, 107, 115, 154, 189, 201, 202

H

História 15, 24, 25, 39, 53, 62, 63, 70, 77, 78, 79, 110, 126, 130, 142, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 186, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 201, 215, 216

Historiografia da linguística 58, 59

I

Identidade 37, 40, 47, 51, 55, 57, 78, 87, 120, 161, 176, 183, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

Inclusão 4, 12, 15, 43, 44, 78, 84, 85, 86, 87, 96, 103, 106, 116, 158

Interação 3, 19, 22, 23, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 55, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 92, 120, 133, 134, 137, 150, 151, 153, 157, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 190, 191, 197

L

Lei 14, 41, 44, 79, 80, 88, 106, 131, 139, 140, 143, 146, 193, 194, 201, 202, 203

Língua 1, 2, 9, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 171, 175, 176, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Língua de sinais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 71, 76, 80, 117, 118

Linguagem cidadã 81, 82, 84, 91

Linguística 7, 11, 15, 35, 36, 37, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 89, 92, 93, 108, 110, 117, 118, 119, 122, 126, 128, 129, 130, 158, 173, 174, 178, 182, 190, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 211, 216

Linguística histórica 130, 203, 204, 216

Livros didáticos 17, 18, 31, 195, 198

M

Mecanismos de junção 119

Metaplasmos 183, 187, 188

Metodologias ativas 147, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159

Motivação 20, 26, 30, 31, 32, 96, 97, 100, 102, 104, 129, 157

Mudança linguística 54, 130, 203

N

Narrativa 25, 39, 61, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199

P

Pistas de contextualização 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Política 11, 21, 35, 36, 41, 42, 45, 50, 60, 62, 65, 71, 72, 79, 82, 85, 93, 117, 165, 166, 198, 200, 215

Português moderno 203, 204, 206, 211, 213, 214, 215

Preposição 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214

Processos 40, 44, 50, 52, 62, 83, 85, 100, 102, 103, 130, 133, 136, 149, 150, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 197

Produção discursiva 189, 192, 198

R

Relações étnico-raciais 189, 194, 200, 201, 202

S

Santa Cruz 63, 66, 160, 162, 164, 165, 169

Sequência didática 1, 147, 152, 153, 158

Sociedade 11, 13, 16, 20, 37, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 69, 72, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 116, 131, 134, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 163, 164, 166, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

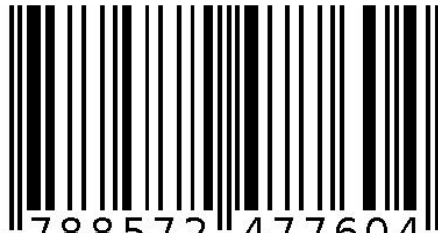
Surdo 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118

T

Tradição discursiva 119, 126, 130

Tradução intralinguística 81, 82

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-760-4



9 788572 477604